



Anais da Assembléia

Nº 12

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 12 DE MARÇO DE 1998

ANO XXIV

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI
3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI
3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI
4º Secretária - PPB

ANGELO VANHONI
5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado Valdir Rossoni
PFL	Deputado Plauto Miró
PTB	Deputado Ademar Traiano
PMDB	Deputado Orlando Pessuti
PPB	Deputado Augustinho Zucchi
PT	Deputado Péricles H. de Mello
PDT	Deputado Edgar Bueno
PL	Deputado Hordácio Rodrigues
PSN	Deputado Emerson Nerone
PSDB	

Representação Partidária

PFL - 18: Anibal Khury - Bastião Zanusso - Cleiton Cristóvão - Durval Amaral - Edno Guimarães - Eduardo Trevisan - Élio Rusch - Geraldo Carafrio - Hidekazu Takayama - Júlio Ando - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marquinhos Alves - Milton Puppio - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães - Remy Borsatto - Walnor Trentini; PTB - 11: Ademar Traiano - Albanor Gomes - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Joel Coimbra - José Tavares - Luiz Accorsi - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PMDB - 08: Antonio Annibelli - Caio Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PPB - 07: Augustinho Zucchi - César Seleme - Delfio Genari - Edson Silva Lino - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PDT - 02: Edgar Bueno, Luiz Carlos Zuk; PSDB - 02: José Maria Ferreira - Sérgio Spada. PL - 01: Hordácio Rodrigues; PSN - 01: Emerson Nerone.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
13ª LEGISLATURA
SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER
REALIZADA EM 12.03.98**

(QUINTA-FEIRA)

Presidência do Sr. Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Srs. Deputados Nelson Garcia e Orlando Pessuti.

Às dez horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Antonio Annibelli, Irondi Pugliesi, Ângelo Vanhoni, Ademair Traiano, Albanor Gomes, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caio Quintana, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Herma Brandão, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, João Techy, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Júlio Ando, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Marquinhos Alves, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini. Presentes ainda, inúmeras autoridades civis, militares e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) -
Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente

S E S S Ã O S O L E N E,

para a solenidade de comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional Brasileiro)

Tenho a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exma. Sra. Emilia de Salles Belinati, vice-Governadora do Estado do Paraná; Dra. Juíza Regina H. A. de Oliveira Portes, representante de S. Exa. Sr. Desembargador Henri-

que L. Cezar; Tenente Lindalva de Castro Reis, representante do S. Exa. Sr. General de Divisão, Pedro Augusto da Silva Neto, Comandante da 5ª Região Militar; Alzeli Bassetti, Presidente do Conselho Estadual da Mulher do Paraná; Exmo. Sr. Algaci Túlio, vice-Prefeito do Município de Curitiba; Sr. Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral da Justiça; Exma. Sra. Dra. Juíza Anny Mary K. Serrano, representante do Presidente do Tribunal de Alçada, Exma. Sra. Ester Proveller, representante da Secretária de Assuntos da Criança; Exmo. Sr. Deputado Nelson Garcia, 1º Secretário desta Casa; Sr. Deputado Orlando Pessuti, 2º Secretário, e eu, Deputado Anibal Khury, que vos fala, na Presidência.

(Lê): "Mensagem de abertura da solenidade relativa à Semana da Mulher.

Sra. vice-Governadora Emilia Belinati, Sr. Desembargador Henrique Lenz Cesar, Sra. Deputada Irondi Pugliesi, Srs. Deputados, senhoras e senhores:

A participação da mulher nas mais diversas atividades sociais, em especial na política, é o tema do momento.

Ao instalar esta Sessão Solene Comemorativa da Semana da Mulher, desejo inicialmente, em nome do Poder Legislativo Estadual, associar-me às celebrações pelo transcurso da data, organizadas por proposição da eminente Deputada Irondi Pugliesi e com o apoio do Conselho Estadual da Mulher do Paraná.

Ela adquire relevo quando se sabe que uma sociedade será tanto mais desenvolvida, quanto mais amplo for o seu papel exercido por suas mulheres.

Isso porque a chave da participação é a maior preparação para a atuação delas de modo efetivo - mediante acesso à educação, ao trabalho, à consciência social.

A expressão dessa busca, entre nós, revestiu-se ultimamente, na chamada "ação afirmativa", pela qual o movimento nacional de mulheres conseguiu aprovar a Lei de Cotas, reservando às candidaturas femininas 20% das vagas nas eleições.

Ao dedicarmos esta sessão para homenagear as mulheres que se destacaram nas mais diferentes atividades no Estado do Paraná, queremos solenizar o reconhecimento à luta das mulheres de

nossa terra e apoiá-las em seus anseios por um mundo do qual resultem excluídas a desigualdade, a violência e a injustiça.

Por que esse será, seguramente, um mundo melhor.

Sejam bem-vindas!

Tenho a honra de passar a Presidência desta Casa à Deputada Irondi Pugliesi, que é a nossa representante, a única mulher aqui na Assembléia.

Espero que nas próximas eleições já tenhamos aqui umas 10 mulheres. Mas é preciso que elas participem, se alistem como eleitoras e filiem-se a partidos políticos, senão, não vai dar essa cota de 20% aí.

A Sra. Emilia Belinati foi uma grande Deputada aqui nesta Casa, deu bastante trabalho, mas foi eficiente, representou com dignidade e competência a mulher paranaense aqui nesta Casa.

E a Deputada Irondi também, sucedeu-a com o mesmo brilho.

Concedo a palavra a Deputada Irondi Pugliesi.

A SRA. IRONDI PUGLIESI - Bom dia a todas as companheiras aqui presentes.

É com muito orgulho que presido esta Mesa, desejando que as mulheres pudessem de fato estar nas decisões do Poder, a presidindo um Poder tão importante como este.

Temos uma vice-Governadora, para nosso orgulho, que nos representa no Poder maior deste Estado. A Emilia é o nosso orgulho de estar presente no Poder que decide sobre nossa vida no Paraná.

Vou fazer um pronunciamento para as companheiras, fazendo uma avaliação do quadro atual hoje, da mulher no Brasil, e também atender um pedido da Casa Latino-Americana, para falar um pouco sobre o Chile.

Exmo., grande companheiro, Deputado Anibal Khury, nosso Presidente; nossa vice-Governadora Emilia Belinati; Regina Helena A. de O. Portes, a nossa representante do Desembargador Henrique L. Cesar, do Tribunal de Justiça; representante de S. Exa. o Sr. General de Divisão Pedro Afonso da Silva Neto, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Região do Exército, a Tenente Lindalva de Castro Reis; a Alzeli Bassetti, nossa Presidenta do Conselho da Mulher do Paraná; o nosso

querido ex-colega - sentimos muito a falta dele aqui - Sr. Algaci Túlio, vice-Prefeito de Curitiba; nosso grande companheiro de longa data das lutas da mulher, Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral da Justiça, sempre ajudou a luta da mulher - e ontem, aqui, conheci sua mãe, uma pessoa maravilhosa. Não é à toa que as mulheres educam os filhos feministas, como é o Olympio. Obrigada Olympio, por tudo que você fez por nós. A Exma. Sra. Juiza, Dra. Anny Mary K. Serrano, representante do Tribunal de Alçada - também é muito importante a mulher estar lá -; Exma. Sra. Ester Proveller, representante da Sra. Fany Lerner, que é Secretário de Estado da Criança e Assuntos da Família, que tem realizado um trabalho importantíssimo no nosso Estado em relação à criança e à família; o nosso querido amigo e Deputado Nelson Garcia, que é o 1º Secretário da Assembléia Legislativa; o Sr. Orlando Pessuti - 2º Secretário, que também está aqui a prestigiar o nosso evento e também é um grande companheiro.

(Lá): Sr. Presidente, Srs. Deputados, companheiras.

Esta Sessão de hoje, marca a data histórica das mulheres pelo fim de todas as formas de discriminação e exploração.

Anualmente, vimos a esta tribuna, e avaliamos o estágio das conquistas femininas e ao mesmo tempo denunciávamos a manutenção das discriminações.

Trazemos, também, sempre nesta Sessão, o sentimento de indignação que toma conta de todas nós, e por que não dizer, de todos nós, diante da persistência de estatísticas que indicam a submissão imposta historicamente às mulheres.

Apresentamos, sempre, uma plataforma de reivindicações e propostas, pois a sociedade tem avançado e não aceita mais que uma parcela continue sem poder de exercitar sua cidadania e sem poder pronunciar a palavra dignidade.

Nesta data, Srs. Deputados, quando se homenageia as 139 operárias queimadas vivas na Fábrica de Tecidos Cotton, de Nova Iorque, em 1857, não há como desconsiderar os enormes avanços femininos em todas as esferas.

A Revista Veja da semana passada, encarregou-se de colocar na sua capa, determinadas categorias de tra-

balhadoras - as executivas e altas funcionárias públicas - já conseguem superar entraves do seu exercício profissional. Já ocupam grandes espaços nas áreas de decisão das empresas, são um terço dos magistrados, quase a metade dos médicos, comandam empreiteiras, milhares de operários e funcionários. Botam medo nos homens, quando disputam na base da competência.

Nesta semana, ainda sob pressão e reivindicação dos movimentos de mulheres de todo o país, o Governo Federal foi obrigado a anunciar uma Portaria que prioriza a mulher na seleção dos candidatos à casa própria, quando se tratar de chefe de família.

E comunicou que em 60 dias vai estar apresentando um plano para ampliar o número de mulheres nos postos mais altos da administração pública.

Medidas esperadas pelas mulheres, que ainda não se efetivaram, apesar do compromisso assinado pelo Governo brasileiro junto à ONU, há quase três anos, em Beijing, e há 13 em Nairobi".

Quero fazer aqui uma pausa para falar sobre a mulher latino-americana, que está hoje fazendo um protesto no Chile.

Estive lá em 8 de março, comemorando com as mulheres, lutando pela redemocratização do País, não me lembro em que data, mas já faz algum tempo, quando Pinochet chefiava a ditadura daquele país.

As mulheres, hoje, no Chile, politizadas, porque o Movimento das Mulheres Latino-Americanas, assim como no Brasil, sempre esteve vinculado à luta política. Não foi uma luta feminista, mas uma luta de liberdade e democracia para nossos filhos. E, as mulheres chilenas estão fazendo um protesto, porque o General Pinochet, quando ditador, fez uma legislação que o tornava um Senador vitalício para o Chile, não passando pelo cunho das eleições.

E nós, mulheres que lutamos pela democracia, temos que fazer, lembrar a luta daquelas mulheres que vi sendo açoitadas pela polícia lá no Chile, vi caminhões de água jogando em cima das mulheres, vi o protesto, e o que há de pior na Argentina foi a tortura, os presos políticos. E lutamos para podermos ajudar aquelas companheiras a libertar aquele país.

Eu mesma fui madrinha de um preso político, para que ele não morresse

sob tortura no Chile. Apadrinhei o preso político, para que ele pudesse viver, para que a anistia internacional pudesse fazer isso pela vida humana, só porque o crime era querer a democracia no país. Eleições, como fazemos aqui, agora. E o que aconteceu de perigoso para a humanidade, participarmos de eleições!

Então, a nossa querida amiga da Casa Latino-Americana, quero dizer que nos solidarizamos com as mulheres chilenas neste momento, porque ainda lutamos por liberdade no nosso país. E quero dizer o nome dessa companheira, que luta permanentemente em benefício da mulher e da civilidade. E nos parece incrível que um ex-ditador venha se sentar no Congresso, como Senador vitalício, disse Iolanda Sotto, Presidente da Sociedade de Defesa dos Direitos da Mulher, que participava das manifestações de ontem.

Fica aqui registrado o nosso apoio e solidariedade às mulheres chilenas, como sempre estivemos.

(Palmas)

(Lê): "Nós mães sempre lutamos por nossos filhos e para um mundo melhor para eles.

Na semana do Dia Internacional da Mulher, mais uma vez, vieram também à tona as notícias sobre a condição da maioria da população. E ficamos sabendo que apesar da mais alta escolaridade, as mulheres ocupam muito menos postos de chefia, a qualificação não é reconhecida, que estão concentradas nos piores serviços e os mais mal pagos, e que são as mais doentes por causa das condições de trabalho.

Cerca de 30% dos chefes de família, o acesso aos salários é dificultado pelos postos que ocupam e pela superexploração. Ganham apenas 40% da massa salarial masculina.

A política econômica do país, infelizmente, tem sido generosa com banqueiros, latifundiários e grandes empreendedores internacionais. Em contrapartida, e contraditoriamente aos números oficiais, a população enfrenta enormes dificuldades.

O desemprego é uma presença constante nos lares dos trabalhadores e das trabalhadoras, e a falta de políticas sociais lança milhões de pessoas a um único destino: a exclusão social.

Ficamos sabendo, também, que a contaminação pelo vírus da AIDS avança

sobre as mulheres, desprotegidas pela falta de políticas de saúde específicas e que o medo de exigir do marido o uso de preservativos, amplia enormemente a sua vulnerabilidade.

A mortalidade materna continua uma das mais altas do mundo, dez vezes superior ao aceito pela Organização Mundial de Saúde. O veto à lei que assegura a interrupção da gravidez nos casos de estupro e risco de vida, protege ainda mais o exercício de um direito assegurado há 57 anos, e impõe maiores humilhações e sofrimentos, quando não há morte.

O desmonte do SUS lança em terra o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher - PAISM, por nós conquistado desde 1982.

A violência invade os lares como nunca, e não há formas de proteção ou de apoio, transformando a violência doméstica num problema epidêmico e risco à vida da mulher.

Consideramos, Srs. Deputados, que esta situação afronta a dignidade da mulher e se constitui numa negação à sua cidadania, e que, portanto, precisa ser mudada.

Neste ano, estamos resgatando, mais uma vez, conquistas históricas das brasileiras, que não foram implementadas. Uma delas é o PAISM. A aprovação da proposta de Emenda Constitucional nº 169, que determina 10% dos recursos para a saúde é o único meio para viabilizar este programa.

O lançamento de uma política específica para a prevenção da AIDS entre as mulheres, também é uma chance para que sobrevivam a essa epidemia. Em 1985, tínhamos uma mulher para cada 28 homens; em 91, uma para cada 5, e hoje, uma para cada 2 homens e meio, infectados de AIDS.

A existência de recursos públicos para prevenir e combater a violência nas relações familiares e apoiar a mulher nestas situações, é a abertura de meios para assegurar a dignidade a que as mulheres têm direito.

Portanto, há duas realidades, hoje, em nosso país.

Para algumas poucas mulheres, o futuro já chegou.

Mas, para muitas outras, a imensa maioria, a realidade ainda se compara, não raro, a cenários da "Era Medieval", quando as mulheres morriam de parto, de infecções, de hemorragias e epidemias. E o seu trabalho, obviamente, nada valia. Isto significa,

Srs. Deputados e sras. companheiras, que para esta grande maioria, são necessárias políticas públicas afirmativas, de caráter social e cultural, mas que avançam, certamente, por uma coisa chamada poder.

A ONU chama isso de contrapartida, feminização da pobreza, a ONU chama de empoderamento: que a mulher é a peça fundamental da sociedade para a evolução do ser humano. E o empoderamento vai fazer parte no futuro, para que possamos mudar a vida dos cidadãos deste planeta.

Há um dado inovador na luta das mulheres. A tomada de consciência sobre a importância de participar da vida pública, tem sido atestada por nós pessoalmente.

Realizamos, em outubro do ano passado, o Seminário sobre mulheres em funções públicas e aferimos dele o enorme desejo de participação das decisões que se aproximam, o quadro não será igual ao das eleições passadas. Teremos muito mais rostos femininos nos palanques, como na campanha municipal de dois anos atrás, quando o novo foi a presença das mulheres e da eleição de mulheres. Temos, hoje, 11 Prefeitas, 20 vice-Prefeitas e 179 Vereadoras no Paraná.

O mecanismo das cotas revelou-se positivo, pois nos mostrou que não basta fazermos a pequena política da Associação Comunitária, do Clube de Mães, da APM, da Creche. Para mudar, de fato, a condição das mulheres, é preciso que elas estejam em todos os lugares, a opinar, discutir e também a decidir.

As transformações da sociedade revelaram um novo feminismo, que deixou de ser tratado como uma disputa de mulheres mal amadas contra homens opressores, para ser entendido como uma forma de ver o mundo de maneira menos hierarquizada.

O fato de os cérebros masculinos terem mais neurônios do que os femininos, não conseguiu comprovar a superioridade de um sexo sobre o outro. A ciência está ao lado das mulheres e ao lado da humanidade, e nos indica que estes neurônios a mais não foram suficientes para decretar o fim das desigualdades. E a história está mostrando, também, que as próprias mulheres estão construindo um novo papel e uma nova condição, através da luta.

Graças a Deus, com a ajuda dos homens inteligentes".

Gostaria de dizer às companheiras, que faço um apelo a todas, agora.

A nossa companheira Alzeli Basseti, que estivemos conversando ontem, no Conselho da Mulher, a nossa Governadora Emilia, para que nós mulheres nos unamos nesta luta de chegarmos ao poder. Precisamos fazer um movimento este ano, que é um ano eleitoral, em praça pública, chamando a atenção da sociedade, para que a mulher chegue ao poder. Conclamo aqui, sob o testemunho de todos vocês, as autoridades mulheres aqui desta Mesa, os homens, porque lutamos pela igualdade dos gêneros, para que todas possamos assumir esta luta em defesa de melhor cidadania para os nossos filhos.

Gostaria, Alzeli Basseti, de anunciar aqui, que nós mulheres, estamos, depois do Seminário que fizemos no ano passado, de todos os foros de mulheres que estão pipocando por este Paraná, de dizer às companheiras que queremos a participação da Emilia Belinati, da Fany Lerner, nesta luta, de todas as mulheres do Judiciário, para que possamos fazer uma reunião e chegarmos às ruas com a nossa voz, com a nossa palavra de mães e de mulheres, por um mundo melhor para todas nós.

Obrigada, companheiras, é um orgulho poder trabalhar com todas vocês.
(Aplausos)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em conceder a palavra a Sra. Alzeli Basseti, Presidenta do Conselho Estadual da Mulher do Paraná.

Gostaria, aqui, Alzeli Basseti, de dizer que há 20 anos nós mulheres temos lutado pelos nossos direitos, e lutamos juntas durante todo esse período, e dizer às companheiras, quantas vezes passamos noites em claro, fazendo vigília, lutando pela democracia em nosso país, mas com a nossa bandeira de luta sempre juntas. Alzeli Basseti foi uma dessas mulheres batalhadoras. É um cérebro importantíssimo na nossa luta, não podemos perdê-la. E quero aqui, de público, dizer - estou quebrando o protocolo, porque nós mulheres somos assim mesmo - que precisamos, não só da Alzeli Basseti nesta Casa de Leis, mas de tantas e tantas mulheres, para estarem aqui falando em voz alta sobre a vida no nosso Estado.

(Aplausos)

A SRA. ALZELI BASSETI - Essa dobradinha vai longe!

Deputada Irondi Pugliesi, testemunho da mulher no Poder Legislativo, hoje coordenando a nossa Mesa, permita-me referir-me, também, ao Exmo. Deputado Anibal Khury, Presidente desta Casa de Leis, que fez deste espaço político a segunda casa da mulher paranaense. Mais uma vez estamos desfrutando deste espaço, sempre com a mesma cortesia, com a mesma atenção e a mesma solidariedade.

Exma. Sra. Emilia de Salles Belinati, símbolo da mulher paranaense, no exercício máximo do Poder. Conselheira e companheira nossa, inclusive das peregrinações e dos eventos, que estamos participando neste Paraná.

Exma Sra. Dra. Juíza Regina Helena Afonso de Oliveira Portes. Representante de S. Exa. o Sr. Desembargador Henrique Lenz Cesar, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Sra. Tenente Lindalva de castro Reis. Representante de S. Exa. o Sr. General de Divisão Pedro Augusto da Silva Neto, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército.

Exmo. Sr. Algaci Túlio, vice-Prefeito do Município de Curitiba.

Exmo. Sr. Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral da Justiça.

Exma. Sra. Dra. Juíza Anny Mary Kuss Serrano, representante da Presidência do Tribunal de Alçada do Paraná.

Exma. Sra. Ester Proveller, representante da Sra. Fany Lerner, Secretária do Estado da Criança e Assuntos da Família.

Exmo. Sr. Deputado Nelson Garcia, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Exmo. Sr. Deputado Orlando Pesutti, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Essa nobre Mesa que nos brinda com a sua presença hoje, é já uma corrente antiga, um mutirão de luta e de afirmação pela resistência democrática e, agora, já pelo aprimoramento democrático: pela luta na igualdade de direitos e pela ética na política.

Srs. representantes dos Três Poderes, aqui presentes, das Três Armas, da Prefeitura Municipal de Curitiba, das Secretarias de Estado e do Município, do Ministério Público, Srs. Deputados, já irmãos nossos em nossa luta

pela igualdade, Lideranças Femininas, Presidentes dos Conselhos e das Organizações não Governamentais, a quem o Conselho Estadual da Mulher, tudo deve: se hoje, desfruta do conceito que tem junto da comunidade paranaense e nacional, o nosso obrigado.

Solidarizamos de princípio e ratificamos, todas as palavras e colocações feitas pela nossa Deputada Ironi Pugliesi, relevamos também o testemunho de mulher que ela vem dando aqui no Poder Legislativo, sozinha, isolada, porque a luta da mulher precisa, depende, também, de uma integração, de uma soma de esforços femininos, antes de somar aos dois gêneros.

Gostaria, também, de enfatizar a nossa solidariedade à luta da mulher chilena, brava mulher, que está a enfrentar uma ameaça que está se concretizando dia a dia. E nessa solidariedade do povo brasileiro e da mulher brasileira, reside também uma estaca, um ponto de alerta para que esse fúnebre modelo não venha ser adotado também na escala brasileira.

Gostaria de fazer, antes do pronunciamento, três colocações que se fazem oportunas. A primeira, diz respeito à visita que o Conselho fez pelas comemorações do Dia da Mulher, às 150 detentas da Penitenciária Feminina em Piraquara. Bem, psicologicamente, equilibradas e capacitadas, inclusive saindo já do analfabetismo. Ao ter o Conselho à disposição delas, solicitaram que a comunidade paranaense enviasse livros, para que elas pudessem se conhecer melhor, saber melhor da realidade brasileira e mundial. Livros de literatura, de contos, de biografias, de poesias. Algumas dessas mulheres estão com mais de 80 anos de pena prescrita, em cumprimento a penas longas. E estão pedindo apenas isso, o fornecimento de conteúdos para que elas possam crescer individualmente e se integrarem à capacidade produtiva e cultural do nosso Estado.

A outra conclamação, seria, para que a sociedade paranaense - lidamente representada, se unisse, no sentido de apoiar a mulher na luta política que se aproxima, abrindo-lhe todas as portas possíveis. E os nossos nobres Deputados terão um importante papel nesse resgate da democracia. Porque, em sendo nós, mulheres paranaenses, a maioria populacional - comprovada por todas as estatísticas - como poderemos nos outorgar o direito

de nos dizermos democratas, se essa maioria populacional, princípio básico da democracia, não desfruta de igualdades, de direitos na prática e de oportunidades.

O Poder Legislativo é sim o critério máximo para se aferir o nível de igualdade e de democracia vigente num país, em cada Estado brasileiro e mundial. Mundialmente é o critério máximo de adotar. E o país apresenta índice ainda muito ralo desse critério. O Paraná, especificamente, dispondo unicamente de uma Deputado Estadual, excelente, mas única, sozinha, isolada na sua luta. E sem uma representante na Câmara Federal e no Senado Federal, quando temos aqui nesta própria Mesa, e aí no Plenário, mulheres em condições de assumir essa tarefa.

(Aplausos)

É uma luta conjunta sim, do homem e da mulher paranaense, em todas as instâncias, uma soma digna que irá mostrar à Nação, o que o Paraná é capaz de fazer.

Senhoras e senhores, a luta da mulher por sua libertação e autonomia, é milenar, e vem transformando irreversivelmente, o modo de pensar da humanidade.

Muito foi desnudado no decorrer desse processo, como a influência da racionalidade patriarcal sobre o relacionamento entre os seres humanos, e destes com a natureza. Como os mitos criados durante todo o processo de formação e desenvolvimento do movimento de mulheres, o qual sem auto-flagelação e com rara coragem, buscou não se concretizar em seita elitizada.

Nociva é a influência da seita, num processo de criação, de descoberta, de pesquisa, de organização e de conscientização. Entre os mitos que se encontram em vias de destruição, estão o de as mulheres não se interessam pelo poder, de que são todas são uniformemente iguais, de que o feminismo não consegue ultrapassar as próprias fronteiras, de que o Movimento de Mulheres segue orientação verticalizada e robotizada.

Ora, as mulheres não excluem de suas perspectivas o poder. Não o poder montado secularmente pelos homens: repetitivo, baseado em guerras, no aperfeiçoamento de armas mortíferas, disputado pela força, excluindo mulheres e demais minorias políticas. Um poder que é sempre branco, elimina

culturas não ocidentais, que é sempre exercido "sobre" e não "para". Um poder forte, porém falido, se analisado sobre a ótica da felicidade humana.

O poder concebido por nós, mulheres, tem como epicentro o ser humano, digno de prazer e felicidade, sim, que só será válido se colocado a serviço do bem estar da humanidade.

Um poder com pluralidade de pensamento e de representação de todos os grupos humanos. Um poder comprometido a criar uma sociedade democrática e participativa, fundamentada na paz e na fraternidade entre os povos.

O fator comum de sentir adunadamente no âmago a dor do mal sem nome, descrito por Bete Fridan, que forja a unidade na diversidade. Não iguala, de modo algum, as mulheres, tornando-as clones despersonalizadas. As diferenças de raça, classe, idade, condição sócio-econômica, profissional, intelectual e tantas outras mais, geram tão somente, diferentes maneiras de se encaminharem às mesmas reivindicações.

A solidariedade que serve de amálgama à integração, não está baseada no fato de serem iguais, e sim no entendimento lógico de que nem sempre a igualdade biológica garante a parceria com mulheres que pensam, vivem e agem como os homens, adotando deles valores e atitudes que não levam a alegria humana.

O feminismo, definido como movimento que preconiza a ampliação legal dos direitos civis e políticos da mulher, é uma força transformadora da humanidade. Hoje, incontestável. Não deve ficar restrito a guetos asfixiantes, em que a autocontemplação serve de freio à crítica e ao desenvolvimento.

As mulheres adotam o confronto democrático de idéias, incentivam a sistematização da autocritica, como mecanismos de integração, para chegar ao referencial comum da libertação e da igualdade.

Este 8 de março, Dia Internacional da Mulher, comemora a trajetória épica que criou em seu rastro heroínas e mártires, conquistas e retrocessos. Todos honrosos, todos altamente enobrecedores.

Esta data é também porta-voz do presente, na reescritura de um passado de lutas não lavradas pelos historiadores oficiais que unilateralizaram a caminhada humana sobre a Terra, descrita unicamente sobre a ótica mascu-

lina. Um presente que ainda exige reivindicações dos tempos da Revolução Francesa, pleiteadas pela pioneira Olympe de Gouges, respeito aos direitos humanos sim, mas entre eles, e no bojo deles, o da igualdade jurídica da mulher. Um presente que Beauvoir diria retratar ainda o segundo sexo, em linha hierárquica, priorizando e imitando valores e agires que faliram. No qual Germaine Greer, cristalinamente, poderia retratar ainda, resquícios do eunuco feminino.

Vandana Shiva, feminista indiana, assegura que a sobrevivência da humanidade é devida muito mais às mulheres recolectoras, dos que aos homens caçadores. No universo feminino, vive-se hoje e sempre, o reciclar, o renovar, o recriar, o recontar uma história, o reerguer uma cultura.

Nesta véspera do 3º milênio, há que se corrigir a atual exclusão da mulher dos postos de decisão e comando, dos cargos de alta responsabilidade. Esta luta transforma a mulher na força renovadora mais destacada desta época. A equidade, pois, é exigência fundamental, não só em termos de direitos e justiça social, mas também e sobretudo, para que um desenvolvimento verdadeiramente humano seja atingido. Numa projeção futura, essa equidade, uma vez estabelecida, irá propiciar a criação de um relacionamento novo entre o ser humano e o universo. Não em termos de domínio.

O novo poder será exercido em benefício das pessoas. Os resistentes sistemas autoritários serão substituídos por Sociedades de Parceria. Mulheres e homens poderão conviver harmoniosamente, solucionando mútuos problemas pelo diálogo, a partir da vivência de cada um. Um mundo novo, em que as relações de violência serão substituídas por relações de amizade e de amor!

A competitividade cederá a vez à ajuda mútua e à cooperação, permitindo enfim a existência de condições para o florescimento igual de todos os seres humanos.

O ponto de mutação que Fritjof Capra descreve como hoje que vivemos, dará vez ao futuro, em que o casamento entre o Movimento de Mulheres e o Movimento Ecológico surge como fórmula exata para assegurar alternativas de vida menos destrutivas, mais inteligentes e mais ricas.

Há um elo histórico entre a mulher e a natureza. E entre ambas as

histórias que mostra o parentesco e a ecologia. Este ecofeminismo que está em formação tem na experiência espiritual da mulher, na percepção intuitiva da unicidade de toda a vida, na interdependência de suas manifestações de seus ciclos de mudança e transformação, as pedras de toque.

O ecofeminismo dará novo interrelacionamento à vida, que irá se somar a toda imersão de toda existência nos processos cíclicos que também a natureza tem.

Só assim estaremos implementando equilíbrio e harmonia reais ao mundo de hoje. Mesmo levando em conta a infinidade de caminhos, de formas de luta e de organização, buscados respectivamente pela mulher e pelo homem. Os grandes contrários, grandes opostos dos quais, porém, dependem a vida da humanidade e a continuidade desta na face da terra.

Honra e glória ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher, pela sublime história que resgata, pelo presente transformador que estimula e pelo futuro libertador que projeta ao mundo.

Obrigada!

(Palmas)

A SRA. IRONDI PUGLIESI - Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de conceder a palavra à Sra. Emilia Belinati, vice-Governadora do Estado do Paraná.

A SRA. EMILIA BELINATI - Exma. Sra. Deputada Irondi Pugliesi, que nesta ocasião preside esta Sessão Solene, nossos cumprimentos pela iniciativa desta reunião, desta Sessão, onde podemos ouvir, debater e falar sobre os problemas da mulher, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Exmo. Sr. Olímpio Sotto Maior Neto, Procurador de Justiça do Estado do Paraná, também sempre defensor das causas daqueles que são discriminados, que são oprimidos, sempre um grande companheiro em defesa da criança, do adolescente e da mulher; vice-Prefeito Algaci Túlio também cumprimos, sempre prestigiando solenidades importantes como esta; Exma. Sra. Dra. Juíza Regina Helena Afonso de Oliveira Portes, representante de S. Exa. Desembargador Henrique L. Cesar; Exma. Sra. Lindalva de Castro Reis, representante de S. Exa. o Sr. General de Divisão Pedro Augusto da Silva Neto,

Comandante da 5ª Região Militar de Divisão do Exército; Exma. Sra. Alzeli Bassetti, Presidente do Conselho Estadual da Mulher no Paraná; Exma. Sra. Ester Proveller, representante da Sra. Fany Lerner, Secretária de Estado da Criança e Assuntos da Família; Srs. Deputados Nelson Garcia, Orlando Pesutti, demais Deputados presentes aqui nesta manhã; nossa Secretária de Cultura Sra. Lúcia, senhoras e senhores, nosso grande amigo ex-Deputado Márcio de Almeida, presente nesta Sessão também.

Tem uma passagem bíblica que conta a história de um homem que vivia durante muitos anos na porta da igreja pedindo esmolas. Toda a população que ia à igreja, estava acostumada a ver aquele homem na porta da igreja, esmolando.

Quando o apóstolo Pedro chegou na igreja, ele disse ao apóstolo: - "dê-me uma esmola, por favor"! Pedro olhou para ele e disse: - "levanta os olhos e olha para mim, levanta os olhos e olha para mim"! Ele disse: "ouro e prata não tenho, mas o que tenho te dou! Em nome de Jesus, levanta e anda"! E a bíblia disse que aquele homem levantou e andou.

As palavras que ouvimos na manhã de hoje, nos fazem refletir bastante sobre o nosso papel na sociedade. O papel da mulher na sociedade. A Irondi falou sobre dois grupos de mulheres, aquelas que chegaram a alcançar o futuro, aquelas que estão no mercado de trabalho, que sabem defender os seus direitos, que se capacitaram, estudaram, que hoje administram empresas, que hoje estão presentes no Tribunal de Justiça como Juízas, no Ministério Público, mulheres que ocuparam espaços em todo o mercado de trabalho. Mas temos também, aquelas mulheres que são outro grupo, que ainda não alcançaram o futuro, que vivem de forma discriminada, sofrendo violências, em estado de miséria, de pobreza, que não tiveram acesso à educação, que não têm seus direitos de cidadãos respeitados.

Qual é o nosso papel na sociedade de hoje? O nosso papel é o mesmo do apóstolo Pedro. De dizer para essas mulheres e para essas pessoas: levanta a cabeça! Olha para cima, você é um ser humano importante. A sociedade precisa de você. Você é importante na sua família, no seu bairro, na sua cidade, no seu Estado. Levanta a cabeça e anda!

O Dia Internacional da Mulher é um dia para refletirmos. Quantas de nós ainda andam de cabeça baixa, quantas mulheres não têm auto-estima. O nosso papel é de ajudar essas mulheres a levantar a cabeça. Levanta a cabeça e anda! Você é inteligente, você é competente, você pode se preparar, o mundo está aí, aberto para você.

Que Deus esteja abençoando a vida de cada um de nós, cidadãos, não só das mulheres, mas de homens também. Têm muitos homens que ainda estão olhando para baixo. Quando olhamos para baixo, não vemos o futuro. Vemos miséria, tristeza, violência. Levanta a cabeça e anda!

Que o dia de hoje, o Dia Internacional da Mulher, sirva para que cada um de nós seja instrumento de Deus, para dizer para toda a sociedade: levanta a cabeça e anda!

(Palmas)

A SRA. IRONDI PUGLIESI - Gostaria de fazer um convite aos companheiros e companheiras aqui presentes, para que participem do fórum que a Julieta Reis e Nely Almeida estão realizando na Câmara de Vereadores de Curitiba, aonde está uma especialista em política, uma senhora americana - não tenho o nome dela aqui - mas que está fazendo um esclarecimento muito importante a todas nós mulheres. Colocando tudo o que há de uma cultura diferente, tida como a mais evoluída do mundo, a respeito de política. Acho que a deveríamos passar por lá para ouvirmos uma parte, pelo menos, desta realização, deste evento, porque realmente é muito importante.

Quero parabenizar as duas Vereadoras de Curitiba, Julieta Reis e Nely Almeida, por este evento, que é de extrema importância e que tirou bastante mulher daqui, hoje. Ainda bem! Porque elas estão lá, ouvindo coisas importantes.

Quero também, aqui, de público, mais uma vez, dizer da importância que é a participação da mulher no Poder, e homenagear, aqui presente, com uma salva de palmas, a mulher Secretária

da Cultura Lúcia Camargo, que nos orgulha de estar ocupando este cargo. Parabéns!

(Aplausos)

As mulheres precisam estar no poder e você com a Fany Lerner, são as mulheres que nos representam no Secretariado do Governo Jaime Lerner. Muito competente, tem que falar da competência das mulheres.

Deixei para o final, quero agradecer ao nosso companheiro Anibal Khury, que tem sido especial na vida de nós mulheres, que participamos do Poder neste Estado. Realizamos, no ano passado um evento, que foi o Seminário de Mulheres no Exercício de Funções Públicas e tivemos o integral apoio do Anibal Khury. E aquele Seminário, depois desse período que ficamos, quando conquistamos a democracia do país, como a mulher levava a luta junto, nessa luta de democratização do país, a mulher deu uma parada. Não fez mais reunião, apenas algumas, trabalhando isoladamente. E esse Seminário, para minha surpresa, foi uma coisa que mexeu com a alma de todas as mulheres do Paraná, e o Anibal Khury estava lá, dando o maior apoio, nos ajudando a dizer, como disse a Emilia: "mulheres, levantem e andem. Venham aqui a esta Casa de Leis participar conosco"!

Então, ao Anibal Khury, o nosso abraço especial à você, que sempre teve o seu lado feminino a serviço da luta da mulher, para a sua evolução.

Encerrando esta Sessão, esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento, pela presença das mais altas autoridades, civis e militares, representantes de outras entidades importantes do nosso Estado, como também, dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando este Poder Legislativo. Convido a todos os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino do Paraná)

Encerrada a homenagem.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 048/98

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições

R e s o l v e :

I - exonerar, a pedido, MARIA RAMOS DA SILVA, do cargo em Comissão, símbolo LCP-5, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - exonerar, a pedido, JULIO FERREIRA DA SILVA, do cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

III - exonerar, a pedido, VANDEIR SABINO DE OLIVEIRA, do cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

IV - prover, DALANE MADALENA LINO SILVA, para exercer o cargo em Comissão, símbolo LGP-5, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

V - prover, EDNA DANIEL DA SILVA, para exercer o cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

VI - prover, ZIÉZIO DE FARIA SILVA, para exercer o cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 049/98

I - exonerar, a pedido, IRONI DE QUADROS DOS SANTOS, do cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - prover, LEONILDE MARIA TEIXEIRA, para exercer o cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete do Deputado Edson Silva Lino, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

Palácio " DEZENOVE ~~DE DEZEMBRO~~ ", em 10 de fevereiro de 1998.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 050/98

I - exonerar, a pedido, ADEMAR JOSÉ VIEIRA, do cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete da Liderança do Governo, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - prover, ABDO MARCELO ABBAS, para exercer o cargo em Comissão, símbolo LGP-4, do Gabinete da Liderança do Governo, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 051/98

I - exonerar, a pedido, ROSELI APARECIDA DE SOUZA, do cargo em Comissão, símbolo LGP-1, do Gabinete do Deputado José Tavares, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - exonerar, a pedido, TEREZINHA LIMA DE SOUZA, do cargo Comissão , símbolo 1GP-1, do Gabinete do Deputado José Tavares, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

III - prover, KAREN DE PAIVA LIMA, para exercer o cargo em Comissão , símbolo 2GP-1, do Gabinete do Deputado José Tavares, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 052/98

I - exonerar, a pedido, ELZA ODA XAVIER SILVA, do cargo em Comissão, símbolo 1GP-2, do Gabinete do Deputado Luiz Accorsi, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - prover, JANAINA MICHELE WATANABE NOVAK, para exercer o cargo em Comissão, símbolo 1GP-2, do Gabinete do Deputado Luiz Accorsi, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

Palácio " DEZENOVE DE DEZEMBRO ", em 11 de fevereiro de 1998.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 053/98

I - exonerar, a pedido, JOSÉ ROBERTO RUIZ, do cargo em Comissão, símbolo 1GP-2, do Gabinete do Deputado Marquinhos Alves, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - exonerar, a pedido, ANA MARIA BORGHETTI, do cargo em Comissão , símbolo 1GP-2, do Gabinete do Deputado Marquinhos Alves, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

III - prover, ANA MARIA BORGHETTI, para exercer o cargo em comissão , símbolo 2GP-2, do Gabinete do Deputado Marquinhos Alves, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 054/98

I - exonerar, a pedido, MARIA DE LOURDES TAVERNA BETINARDI, do cargo em Comissão, símbolo 1-G, do Gabinete do Deputado Neivo Beraldin, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - prover, REGINA DO ROCIO TISSI, para exercer o cargo em Comissão, símbolo 1-G, do Gabinete do Deputado Neivo Beraldin, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

Palácio " DEZENOVE DE DEZEMBRO ", em 12 de fevereiro de 1998.

ATO DA COMISSÃO EXECUTIVA Nº 055/98

A COMISSÃO EXECUTIVA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo protocolado sob o nº 1129, de 12 de fevereiro de 1998, deste Poder,

R e s o l v e :

I - exonerar, a pedido, ANTONIO ROGERIO CZELUSNIAK, do cargo em Comissão, símbolo 1GP-2, do Gabinete do Deputado Geraldo Cartário, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

II - exonerar, a pedido, SERGIO GUERRA CORREA, do cargo em Comissão, símbolo 1GP-1, do Gabinete do Deputado Geraldo Cartário, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

III - prover, AUGUSTO MARQUES DE OLIVEIRA FILHO, para exercer o cargo em Comissão, símbolo 1GP-2, do Gabinete do Deputado Geraldo Cartário, a partir de 1º de fevereiro de 1998;

IV - prover, JAIME ANTONIO DE CAMARGO FERREIRA, para exercer o cargo em Comissão, símbolo 1GP-1, do Gabinete do Deputado Geraldo Cartário, a partir de 1º de fevereiro de 1998.

Palácio " DEZENOVE DE DEZEMBRO ", em 12 de fevereiro de 1998.


ANÍBAL KHURY - Presidente

LUZ CARLOS MARTINS - 1º Secretário

NELSON GARCIA - 2º Secretário